

**A revista de *História Oral* tem como grande objetivo propor** um amplo diálogo acadêmico sobre temas e campos de pesquisa que se apresentam como fundamentais à atualização da metodologia da História Oral. Nessa perspectiva, temos o prazer de anunciar, neste número, o dossiê com o tema especial *Povos, comunidades tradicionais e grupos populares latino-americanos: oralidades, memórias e imagens*, proposto e organizado com excelência pelos professores doutores Hiran de Moura Possas (UNIFESSPA), Maria Antonieta Martines Antonacci (PUC/SP) e Agenor Sarraf Pacheco (UFPA). O presente dossiê recebeu um número enorme de artigos, o que desvela a positiva receptividade ao tema, desafiando abordagens atreladas a uma “perspectiva colonizadora” e enseja experiências criativas relacionadas às pesquisas inovadoras. Ao mesmo tempo, o grau de qualidade alcançado por esse número indica a vitalidade da revista *História Oral* na sua contribuição à historiografia brasileira, como enfatizam os organizadores na apresentação. Não poderíamos deixar de dizer que nos solidarizamos, não apenas nós, as editoras, mas também o coletivo da Associação Nacional de História Oral, com a homenagem à grande professora e pesquisadora Jerusa Pires Ferreira, um oportuno e justo reconhecimento por tudo que realizou em vida pela Universidade Brasileira.

Esta edição conta também com três artigos, aprovados em fluxo contínuo, que ampliam o escopo da proposta da revista. Assim, na seção de artigos variados, Marcos Tolentino em *Arquivo, testemunhos e direitos humanos: o arquivo oral do Memoria Abierta*, analisa um dos fundos que compõe o acervo patrimonial dessa instituição: o Arquivo Oral, composto por 925 registros audiovisuais em formato de entrevistas filmadas. O *Memoria Abierta* está localizado no *Espacio Memoria y Derechos Humanos*, em Buenos Aires, Argentina. O autor, além de apresentar a instituição, responsável pela criação e preservação do acervo, destaca que, no período em que o *Memoria Abierta* foi criado, eger a memória e seu marco fundamental para a história se constituiu em condição *sine qua non* para a ação dos organismos de direitos humanos na Argentina, produzindo até mesmo coleções de entrevistas junto a outras instituições do país e do exterior. Ações que visavam a promoção da memória coletiva sobre as violações aos direitos humanos cometidas durante a ditadura militar (1976-1983) no país. A consulta ao Arquivo Oral, segundo Tolentino, pode contribuir para o campo de estudos das memórias sobre a história recente argentina. O artigo de Maralice Maschio, *Comunidade Gólgota: família, casamento e sexualidade*, é uma contribuição sobre a história das religiosidades e apresenta alguns temas como família, casamento e sexualidade narrados e discutidos pela Comunidade Gólgota, comunidade religiosa contemporânea, com

dezoito anos de existência, destinada a alcançar o nomeado mundo *underground* da cidade de Curitiba, no Paraná. O artigo analisa como o ambiente *online* e a internet são fundamentais para alcançar e aproximar-se de públicos juvenis, universitários e de classe média. Os relatos orais analisados foram retirados no site da comunidade e revelam, entre outros aspectos, a interface entre fonte oral e mídia. E, por fim, o artigo *A Análise do discurso sobre as mulheres na coleção de fotografias do Museu do Trem*, de Cinara Isolde Koch Lewinski, apresenta a exposição “Lugar de mulher é onde ela quiser,” organizada pelo Museu do Trem de São Leopoldo (RS), no ano de 2018, onde a autora, a partir de uma perspectiva de gênero, identificou a invisibilidade das mulheres no acervo da instituição, estas quase sempre não apresentadas como trabalhadoras da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) e, sim, envolvidas em atividades recreativas e culturais. Com o uso da metodologia da História Oral, Cinara Lewinski reconstrói aspectos da trajetória profissional das ferroviárias e, portanto, dá visibilidade às ações das mulheres enquanto trabalhadoras da RFFSA, através da referida exposição. Ao mesmo tempo que traz uma reflexão sobre o papel dos museus enquanto instituições que selecionam memórias, definindo o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido, por outro lado, assinalam que os museus são também uma das várias maneiras de fixar a memória e preservá-la.

Por fim, nesse número consta, ainda, a resenha escrita por Greyce Falcão do Nascimento sobre o livro do historiador Thiago Nunes Soares *Gritam os muros: pichações e ditadura civil-militar no Brasil*, uma contribuição à historiografia sobre o tema e o período abordados.

Somos muito gratas à dedicação dos organizadores do dossiê e aos autores cujos artigos e resenha compõem esse número e, também, aos pareceristas que nos atenderam solidariamente com suas leituras atentas e críticas, propondo muitas vezes alternativas para uma melhor elaboração metodológica dos textos, o que assegura a permanente qualidade da revista. Agradecemos a equipe de revisão e editoração que se empenharam, sem medir esforços, em manter o nível de excelência do nosso periódico.

*Regina Beatriz Guimaraes Neto*  
*Sara Oliveira Farias*  
*Editoras de História Oral*